

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2419

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1926

A consciência proletária é a única garantia de uma vasta e solidária organização sindical

O momento é azado para que a organização operária se empenhe numa obra de sólida reconstrução. Cada vez mais, as classes trabalhadoras, qualquer que seja a sua posição na sociedade, sofrem as consequências do mau estar económico gerado pelo egoísmo capitalista.

Nenhuma outra força podem formar os trabalhadores senão aquela que aos seus naturais e implacáveis inimigos pode oferecer a sua solidariedade e a sua consciência. Os interesses das classes devem determinar a organização de sindicatos e federações, cujos objectivos, na realidade, poderão trazer grandes conquistas morais, económicas e sociais ao proletariado.

Uma organização sólida e activa só se forma com um esforço persistente e enérgico, apartando-se as divergências de pessoas para que se imponha o interesse geral.

Entre nós despertam-se actividades que muito proveitosas poderão ser se encaminhadas fôrtem no sentido de progredir a força da organização sindical. O momento antolha-se pleno de dificuldades, dificuldades que as circunstâncias criaram e que a carência de valores diversos agravam.

Por isso é que os militantes sindicais têm sobre si uma gravíssima missão a cumprir, cujo êxito reside mais na unidade de esforços e na concordância de critérios, abs-traindo pontos de vista que, sendo bastante respeitáveis, ficam na cons-

ciência e na inteligência de cada indivíduo.

Surge agora uma nova Federação: a dos Trabalhadores no Ramo de Alimentação, que tem um papel importante na existência e expansão do movimento operário, pois as suas especialidades muito podem contribuir, no terreno da luta de classes, para a melhoria económica e social do proletariado. O novo organismo, sob a acção e o pensamento dos seus militantes, e junto à força compacta dos seus aderentes, virá certamente impulsuar o reinvigoreamento de toda a organização sindical.

Brevemente se efectuará o congresso dos sindicatos de Lisboa, que fará concordar para o futuro a acção dos organismos consoante as soluções que proclamar ante os problemas da actualidade e em referência às questões que se restringem ao interesse público da cidade e à situação dos trabalhadores.

Província fora, vários sindicatos estão constituindo-se, e reconstruindo-se, merecendo as atenções dos militantes dos organismos da respectiva indústria, dado que os sindicatos de classe, qualquer que seja a sua força, nunca deixarão de ser os liames de uma vasta e solidária organização operária.

Com método e persistência, os militantes sindicalistas e os operários, mais conscientes poderão levar a organização sindical a dias muito gloriosos.

A feroz exploração dos inquilinos-senhores

O que de novo se está passando em Lisboa em matéria de inquilinato excede tudo quanto por exploração se possa ter, pois que casos há que atingem foros de verdadeira extorção em que as vítimas nem é dado reclamar de quem de direito: já não só os senhores dos bairros novos que a título da Caixa de Correspondência a criar no vestíbulo dos prédios, arrancam aos seus inquilinos importâncias incomparáveis com o que a lei determina; agora também os próprios inquilinos que com uma ferocidade que revolta, a exemplo do que sucede com uma tal senhora Berla de Sousa, fazem aumentos pavosos.

Esta tal senhora Berla, traz de arrendamento uma casa sita na Rua da Fé, n.º 34, 1.º, pela qual paga ao proprietário mensalmente a importância de 250\$00 escudos dos 540\$00 que recebe dos hospedes que actualmente habitam a referida casa, visto que ela como boa hóspede que se preza, a-pesar-de de ter a casa arrendada em Lisboa, vive há dois anos em Pinheiro de Loures.

Como se não fosse o facto de por vezes e talvez na «louvável» intenção de «Salvar as Raparigas», ten um ou mais quartos alugados para pouca permanência, acaba de notificar aos desgraçados que tiveram a desdita de lhe calhar nas garras, que a partir do próximo mês de Novembro um novo aumento os aguarda, acaso ali queiram continuar a residir, aumento que vai de 10 a 50 escudos mensais, com o fundamento de que paga as suas contribuições e tem livro de hóspedes. Ora como a lei do inquilinato foi de novo prorrogada e o que nos consta não há que autorise semelhante aumento, não haverá por ai quem prenda estes benemeritos ou benemeritas mais curto?

Não poderia a Associação dos Inquilinos, atender este facto? Cremos bem que sim!

e se pode, mãos à obra.

Um conflito lamentável

E lamentável que ainda subsista o lamentável conflito entre duas classes: a dos vendedores dos jornais e a dos condutores dos eléctricos. Ainda sobre este caso recebemos a seguinte nota que passamos a reproduzir:

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, apreciando uma nota do pessoal da Carris, protesta contra o final da sua nota, porquanto os condutores andam insultando de que aquela brutal agressão foi feita por vendedores de jornais, ou em consequência do conflito com os vendedores de jornais, como estranho é a falta de educação do condutor 1035 num conflito que este teve com um passageiro que podia ter as mesmas consequências sem que os vendedores nada tivessem que ver com o assunto.

O que aquela direcção não protesta é contra a brutalidade do pessoal que, ainda ultimamente o condutor João de Sousa, n.º 441, Rua Luís Monteiro, 29, r/c, agrediu selvaticamente com um pontapé, Manuel Rodrigues, de 13 anos, Calçada do Monte de Prado, M. C. P., r/c, e que foi testemunhado por Júlio Pereira Neves, Rua Luciano Cordeiro, 44, r/c.

Em cabelo...

Há medidas tão estrambóticas que nos causam riso. Esta da direcção da Cooperativa Lisbonense de Chasseurs figura nesse número. Eis-lá:

«Ao empregado do posto de chamadas do Rossio pertencente aquela instituição foi-lhe determinado que se conservasse em cabelo no seu lugar, isto a-pesar-dos rigores das intempéries a que está sujeito aquele lugar.

Esta medida, por arbitraría, motivou ontem os protestos dos «chasseurs» da Cooperativa, tanto mais que elle atinge apenas o empregado e não visa o sócio da Cooperativa que ali faça serviço.

Parece-nos que para dar uma nota de civilidade não é preciso obrigar o empregado a ter a cabeça exposta ao sol e à chuva. E se essa nota de civilidade só se consegue em cabelo não compreendemos que elle não seja extensiva ao socio que faz serviço no referido posto. Porque será?

Organização associativa das parteiras

Realizou-se ontem uma reunião das parteiras a-sim de organizarem a sua associação de classe. Foram lidos e aprovados os Estatutos, resolvendo-se criar delegações à propaganda na província. Todas as parteiras que se desejarem inscrever poderão enviar a sua declaração para a sede social, rua Augusta, 141, 2.º D. Para a Comissão Administrativa foram nomeadas as sr.ªs D. Maria da Conceição Areizet, D. Deolinda Gonçalves e D. Judite da Conceição Dias da Silva.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

AS ELEIÇÕES NA GRECIA

ATENAS, 19.—Estão fixadas para 7 de Novembro próximo as eleições gerais em toda a Grecia. As paredes dos prédios de Atenas estão cobertas de alto abajado de cartazes de propaganda de 56 partidos políticos, a maior parte dos quais existem apenas há algumas semanas, sendo pouco numerosos os seus adeptos. A verdadeira luta vai ferir-se entre republicanos, os antivene-los, goniastas e o partido Metaxas.

Prevê-se que os republicanos obterão uma maioria de 30 a 50 votos devendo os comunistas alcançar 10 fauteus na câmara dos deputados.—(L.)

CONGRESSO DOS OPERARIOS DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO.

Nas sessões diurnas de ontem foram discutidas as teses que aduogam a abolição da gorgeta e o relatório moral da Comissão Organizadora do Congresso

A's 10 horas de ontem abriu a 5.ª sessão do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação. Presidiu Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra; secretariaram João Manuel Alves Fernandes, da Associação dos Confeiteiros do Porto, e Rodrigo Cardoso, da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes de Lisboa.

Foi lido um telegrama de saudação da Câmara Sindical do Trabalho do Porto e um ofício da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra saudando o Congresso.

Augusto Rocha, como seu relator, leu a tese «Crisis de trabalho e maneira de combater», dando em seguida algumas explicações ao Congresso.

Domingos Gonçalves referiu-se ao decreto 5516 de 7 de Maio de 1919 que estabelece a jornada de 8 horas. Como o parágrafo único do art. 1.º desse decreto exclui os cidadãos e quisquais empregados de hoteis e restaurantes, considerando-os domésticos, o orador lamenta que os visados, quando se elaborou o referido decreto, não tivessem protestado contra semelhante monstruoso.

Como não poderá perdurar aquela exclusão, Domingos Gonçalves faz votos para que a nova Federação promova um movimento no sentido de ser derogado o referido parágrafo.

Rodrigo Cardoso, da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, respondeu ao orador antecedente declarando que os trabalhadores excluídos da regalia de 8 horas, como referiu na sessão anterior, são reforçários a todos os gestos de rebeldia. Por isso o parágrafo único do art. 1.º da lei que regula o horário de trabalho, vinha.

No entanto julga necessário a propaganda junto dos visados por essa absurda exclusão, a fim de lesar ao convencimento de que só uma ação energica modificará este estado de coisas.

Por proposta de Fernando dos Santos Matos e Pedro Paz foi aprovada uma saudação à comissão organizadora do Congresso.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Federado do Ramo de Alimentação, visto que estão organizados por profissões. Do mesmo modo não foram convidados a tomar parte nesta assemblea os marítimos do ramo da pesca atendendo a que a sua organização tem por base, não a matéria prima, mas a indústria.

Domingos Gonçalves reforça estas opiniões, declarando que os rurais apenas cultivam os generos enquanto os operários representados neste congresso, por intermédio dos seus sindicatos, manipulam esses generos.

Pedro Paz entende que os rurais não podem fazer parte do Ramo de Alimentação pelas razões já apontadas. Termina apresentando as suas saudações à comissão organizadora pelo trabalho realizado.

João Manuel Fernandes também discorda da inclusão dos rurais na nova federação. Só quando a organização modificar a sua contextualização é que se poderá ver se os rurais ficam bem no organismo que o congresso acaba de criar.

Torcato Braga volta a referir-se ao relatório, entendendo que todos os organismos aderentes deviam figurar nele.

O relatório foi em seguida aprovado.

Sébastião Marques envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que a Federação, conhecedor do valor dentro dela do pessoal da Companhia das Aguas e atendendo a que o mesmo faz parte integrante do ramo de alimentação, tente imediatamente a reorganização do Sindicato do Pessoal da Companhia das Aguas».

Foi aprovada.

Domingos Gonçalves, depois de larga justificação, apresentou o seguinte documento:

«Proponho que nesta sessão seja levado a votação o mais energico protesto contra a deportação do nosso camarada Miguel Correia, inteligente militante dos ferroviários do Sul e Sueste.

Por proposta de Fernando dos Santos Matos e Pedro Paz foi aprovada uma saudação à comissão organizadora do Congresso.

Em seguida foi encerrada a sessão.

CARESTIA DA VIDA

Em Vila Nova de Gaia realizou-se uma grande sessão de protesto

VILA NOVA DE GAIÀ, 18.—Também nesta localidade, o preço dos generos têm aumentado consideravelmente, tornando difícil a vida dos trabalhadores, que se encontram a braços com uma terrível crise de trabalho.

A Comissão de Resistência, Propaganda e Organização de Gaia da C. S. T. do Pôrto, nomeada numa reunião de direcções dos sindicatos e militantes e sancionada a sua constituição pela C. S. T. do Pôrto, principiou já a sua actividade, promovendo sessões de protesto contra a carestia da vida.

A primeira sessão realizou-se na sede do Sindicato Único da Indústria Vinícola e esteve regularmente concorrida.

Presidiu Francisco Canaverde e secretariaram Mário Monteiro e Manuel Elídio.

Joaquim do Carmo pronunciou um discurso violento de crítica à sociedade capitalista-burguesa, combatendo com argumentos irrefutáveis o aumento do custo dos generos. Apelou para os presentes, para que levasssem junto dos seus camaradas de trabalho as palavras de indignação e rebolta dos oradores.

Augusto Rocha apresentou uma proposta adiando que o artigo 2.º da tese seja substituído pelo de «cumprimento integral das 8 horas de trabalho», visto que já existe uma lei que regula a jornada de trabalho de vez o servilismo em Portugal.

Domingos Gonçalves propôs para que a conclusão n.º 5 seja retirada a palavra patrões.

Augusto Rocha apresentou uma proposta adiando que o artigo 2.º da tese seja substituído pelo de «cumprimento integral das 8 horas de trabalho», visto que já existe uma lei que regula a jornada de trabalho de vez o servilismo em Portugal.

Foram aprovadas as propostas de Domingos Gonçalves e Augusto Rocha.

Antes de encerrar a sessão Domingos Gonçalves diz que acaba de receber uma credencial da Associação dos Manipuladores de Pão de Braga, acreditando seu representante ao congresso um camarada do sindicato de Lisboa. Como o congresso resolveu não aceitar delegados indirectos esse camarada não podia tomar assento.

Lidios da Federação dos Operários do Ramo de Alimentação realizaram a sessão de ontem, tendo iniciado os seus trabalhos às 15 horas.

Presidiu o camarada Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra; secretariaram Augusto Rocha, da Associação dos Cozinheiros do Funchal, e Manuel Domingos, da Associação dos Manipuladores de Pão de Évora.

Parte desta sessão foi ocupada com a leitura das actas das sessões do congresso, cujos redactores ouviram referências língueiras à forma como se desempenharam da sua missão.

Finda a leitura das actas, Sebastião Marques apresentou o relatório moral da comissão organizadora do Congresso, documento curto e conciso em que os trabalhos dessa comissão passam em revista.

Sobre o relatório incidiu larga discussão, tendo Torcato Braga estranhado que o relatório não mencionasse a adesão em princípio de alguns organismos que por razões várias não vieram ao congresso.

Mário Martins Moreira é de opinião que deviam ser convidados os trabalhadores rurais para fazerem parte deste congresso em virtude de pertencerem a uma das classes do ramo de alimentação.

Sebastião Marques diz que devido aos moldes em que assenta a organização operária os rurais não podem fazer parte da

IGNOMINIA SOCIAL

Várias personalidades de alto coturno andam favorecendo a conservação de prostibulos

Não somos de todo inocente, mas também não temos a presunção de tudo conhecer. Isto vem a propósito para justificar o subtítulo do artigo que hoje damos à publicidade.

Quando entrámos a tratar deste magnifico problema que se chama prostituição, já sabíamos da existência de individuos que exploravam industrialmente a prostituição, quer dirigindo as casas de toleradas, quer extorquindo dinheiro às meretrizes que os têm a coragem de trazer à luz da publicidade uns afirmações tão categórica como aquela que acima registamos não tem o direito de esconder os nomes dos individuos bem cotados na sociedade e na política que industrializaram a prostituição. Dóa a quem doer, é preciso publicar os nomes.

Essas individualidades que fazem uso da sua influencia pessoal e política para que se mantenham as casas suspeitas, porque a elas têm interesses ligados, precisam de ser escorregadas do nosso convívio, devendo recusar-se-lhes o clássico aperto de mão, e submetê-los à vindicta popular, ao escárnio público, ao desprezo de todos.

Homens ou mulheres, seja quem for, têm que vir à barra do tribunal da opinião pública para serem julgados pelos seus actos.

E estamos certos que o sr. Ferreira do Amaral ficaram sob este ponto incompletas, e quem tem a coragem de trazer à luz da publicidade uns

afirmativas que acima registamos não tem o direito de esconder os nomes dos individuos bem cotados na sociedade

TIVOLI**TAMARA**

(Aventura de um Príncipe Russo)
Alta comédia. Emocionante entrecho. Intérpretes principais: Aileen Pringle e John Gilbert no novo Rudolph Valentino

Queira desculpar

Graciosa comédia com Norma Shearer e Conrad Nagel

Embrulhada conjugal

Egracada cine-força

Revista de actualidades

TELEFONE N. 5474
ÀS 21 HORAS

TAMARA

Uma aventura de um jovem príncipe russo. Graciosa e levada que se obstante em conquistar aquela que seu coração escolheu. Tamara Lorraine, e cuja aparente frieza o desarma a cada passo. É uma luta, se travar entre labaredas do paixão, de desejo, de ciúme, em que o orgulho, a inveja de Tamara enfrentam todos os ardós e subtletes de espírito de Gilkes.

TAMARA, super-produção da «Metro-Goldwyn», reflecte os gelos da Rússia e a vida austosa da corte dos Czares.

Amanhã—Matinée às 3 horas

INSTRUÇÃO

Universidade Livre do Porto

A direcção desta Universidade, no desejo de contribuir para o levantamento do nível mental do povo e compreendendo que só com a difusão de instrução se consegue uma modificação do meio social no sentido de uma melhor harmonia e cooperação, resolveu criar uma escola onde o ensino será ministrado gratuitamente.

A direcção que não desconhece as necessidades dos seus numerosíssimos associados, organizou na sua escola dando ao ensino teórico prática e utilitária, de maneira a que os seus alunos possam obter resultados imediatos.

A escola divide-se em 5 secções, dando-se assim cumprimento integral ao programa da Universidade Livre do Porto, importante colectividade que se impõe ao respeito de todos aqueles que desejam o desenvolvimento e progresso de Portugal.

1.ª secção: Instrução Primária. 2.ª, instrução comercial elementar: português, francês, aritmética comercial, contabilidade geral, escrituração comercial, dactilografia, caligrafia e economia política. 3.ª, línguas e literatura: português, francês, inglês, alemão, russo, hebraico, e latim. 4.ª, ciências: matemática, física, química, botânica, zoologia, geografia e desenho e 5.ª, arte: desenho, pintura, escultura, música, canto e dança.

A nota do coro docente da escola será publicada dentro de breves dias, bem como outros esclarecimentos.

A matrícula começa no próximo dia 18, das 13,30 às 14,30 horas, no escritório do director delegado à rua do Captivo, 24, onde serão dados todos os esclarecimentos.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Continuam abertas as matrículas das 13 às 15 horas e dias 19 às 23 horas, na sede da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraíso 28. 1.ª, para os cursos diurnos e noturnos de primeiras lettras, instrução primária, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscrever-se como alunos naqueles cursos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

Sindicato dos Empregados no Comércio de Indústria

Está ainda patente no Largo de São Domingos, 11, J. 2.º, a matrícula para as aulas de primeiras lettras, instrução primária, português e francês, mantidas por esta colectividade, podendo os caixeiros inscrever-se nestes cursos, todas as noites das 21 às 23 horas, sejam sócios ou não deste Sindicato.

Pró-vítimas do Faial

Os festejos da rua de São Bento

Continuam com grande actividade os preparativos para as festas nesta rua, começando já ontem a fazer-se a instalação eléctrica e os preparativos para que o Arco de São Bento seja iluminado fericamente, levando a sua instalação aproximadamente 1.000 lâmpadas. No resto da rua está a comissão emprenhada em que também a iluminação seja feita com grande gosto artístico, estando à frente dos serviços o electricista chefe da Câmara Municipal de Lisboa.

Tomam parte nas festas, tocando no próximo sábado, a banda do corpo de Marinheiros e a Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia. No domingo esperava-se que tomem parte as bandas da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Municipais, na segunda feira a Sociedade Filarmónica 1.º de Janeiro e Alunos de Apolo; na terça feira a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e Incrivel Almadense. Além destas sociedades espera esta comissão receber a adesão de outras, visto o fim a que se destinam as festas, cuja abertura oficial é no próximo domingo, pelas 14 horas.

A comissão, na impossibilidade de recolher algumas circulares que ainda tem distribuídas, pede aos que desejem contribuir com o seu óbolo que as enviem para a sede da comissão, rua de São Bento, 161, 1.º.

Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 150.

História Universal do Proletariado**Veinte siglos de opresión capitalista**

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relatório documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variadas, persistem desde os primeiros alvures da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1.000 pelo correio, registrado, 1450.

Este publicados os seguintes fascículos:

1.º—La era de la esclavitud;

2.º—La rebelión de Espartaco;

3.º—Abolición en la esclavitud;

4.º—Aveccios y Servitud;

5.º—La revolución de los siervos;

6.º—La miseria de los agricultores;

7.º—Transformación del Poder Feudal;

8.º—El comunismo cristiano;

9.º—Los miserables en la Edad Media;

10.º—La libertad ilusoria;

11.º—La agonía del absolutismo;

12.º—El trabajo motor universal;

13.º—El imperio de la golondrina;

14.º—Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.º—Los primeros tiempos del salario;

16.º—Hospitales, cárceles y asilos;

17.º—Las cruezares de la burguesia republicana;

18.º—Los héroes de la Comuna;

19.º—Horribles matanzas de Comunistas;

20.º—La República Española y la clase obrera;

21.º—La Primera Internacional;

22.º—El socialismo ante el Parlamento español;

23.º—El futuro obrerista profetizado por Castells;

24.º—Pi y Morgall confunde a los enemigos del socialismo.

25.º—Los precursores del Proletariado moderno.

NovaDade LITERARIA**“A Peregrina”**

— DO —

Mundo Novo”

NOVELA POR

Ferreira de Castro

A venda nesta Administração

ESC. 6\$00

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade, na barbearia de Fármaco Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A BATALHA**TEATROS****No São Luís**

«Maravilhas», opereta com música do maestro Alonso, tradução de José Sarmento, Acácio Antunes e Sarmento Duque

«La Calesera», opereta que José Sarmento, Acácio Antunes e Sarmento Duque trouxeram com cuidado e com felicidade, sendo uma obra de ambiente espanhol, deve, no entanto, filiar-se no género vienense, pela construção das suas melodias e pela estrutura da sua orquestração. Um ou outro laivo de espanholismo aparece nele, momente quando a nota heroica éposta em relevo. O maestro Alonso trata os conjuntos com mais inspiração do que os solos.

E, sobretudo, interessante a forma equilibrada por que harmoniza as massas corais com a função da orquestra. «Maravilhas», que é o típico português da opereta, apresenta nos seus três actos uma bela coesa de som, uma sadiâ disposição de motivos melódicos, sem forçadas habilidades, sem cansadas frases intermináveis, antes com um descriptivo rudimentar mas preciso do assunto, cuja diluição musical serve a concatenar o sentido das várias scenas da peça. Ningém julgue, que, ao destinar ver «Maravilhas», vai ouvir música espanhola em toda a integridade da sua graciosa característica, com todo o elan do seu movimento scénico. Não. «Maravilhas» é principalmente uma opereta desprendida de exclusivismos nacionalistas. De espanhola, pouco tem; o ambiente é... o autor. Quero dizer que a sua partitura não valha! Pelo contrário, vale, porque satisfaz em vários sentidos e condiciona-se a todos os gostos.

Quanto ao desempenho, só há que dizer bem dele. Aldina de Sousa, cantora da escola, venceu as dificuldades do seu papel e ateliou como actriz disse bem o recitativo do primeiro acto. O barítono brasileiro Sylvio Vieira tem uma figura insinuante, emite com certa facilidade, e ataca as notas agudas com uma relativa facilidade. Pena é que partitura não possa subir um pouco para que a sua voz brilhasse melhor. Vasco Santana, positivamente detentor da gargalhada no São Luís, esteve nas suas noites de maior aura. Célia Mendes, jovem actriz cantora, figura airosa, muito à vontade no papel aristocrático que lhe confiam, de agradável timbre de voz, coquette e fina, tornou-se notada pela plateia. Isilda de Vasconcelos, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga e os outros artistas muito corretamente.

Santa filantrópia!

Quanto ao desempenho, só há que dizer bem dele — nem qualquer magnate da igreja — ricos como os há por cá — tiveram a caridez de evitar que fosse preciso esmolar para um morto que passou quase toda a vida ao serviço da sua santa igreja católica...

Que o fizessessem a um ateu...

Dirão que a confraria lhe pagou integralmente, durante os três meses de doença, o ordenado — que fortuna, com escudos mensais! — e que alguém o socorreu com cinquenta escudos, mas não destruiu a justiça destes comentários, porquanto tal não admira a parte de qualquer vulgar pecador, quanto mais das almas «puras» dos mesários, e doutros que, não o sentido, militaram na primeira linha da caridade sanguinária... tendo fortes cabedais.

Santa filantrópia!

Fruto dum crime

Quem passar na rua de São João a qualquer hora do dia deparárá com um triste espetáculo que confrange a pessoa mais insensível. Quasi sempre se encontra à janela dum padaria ali existente um infeliz que nos acena e em altas gargalhadas baté palmas deliriantemente. Trata-se de um pobre rapaz a quem a guerra rouhou ao trabalho e de onde voltou com as facultas de mentais lesadas pelas gases asfixiantes.

Quantos desgraçados não existirão por esse mundo, vitimas, como éste, do crime monstruoso que foi a guerra europeia!

E a pátria acarinha-os deixando-os miseravelmente ao abandono.

Portimão

Procedimento indecoroso dum tartufo

PORTIMÃO, 16. — Existe nesta terra há mais dum ano uma grande crise de trabalho e ainda por cima, a carestia da vida agrícola, que se agravou de maneira assustadora. Um grande número de operários quando os convocam a ingressar no seu sindicato hesitam, recusam e não se atrevem a cumprir o seu dever.

Mas quando se trata de festas como as que se realizaram ultimamente na Rocha não deixam de comparecer com suas famílias. Será porque os operários prefiram tomar parte nas festas religiosas do que pensam em defender os seus interesses? Se assim é tudo vai pelo melhor e têm o administrador que merecem.

Há deztozo anos que não se fazia nesta terra uma única procissão, a pensar de há alguns anos o jesuítas Evaristo com a colaboração de algumas falsas beatas ter feito intrusivas tentativas, mas o sr. Marques da Lutz, como tem um estabelecimento de fazendas, entendeu que autorizando a procissão conseguiria aumentar a sua clientela, e passou por cima de tudo: das deuses do espírito liberal da população e das suas opiniões de livre pensador.

O procedimento deste novo rico é simplesmente ignobil: renegou todas as suas opiniões e foi acarriado com esse bando sinistro de corvos clericais e com esse cortejo de beatas que noutro tempo tanto desprezava.

Fica conhecido como um tartufo e daqui afirmamos a expressão do nosso máximo desprezo. —

Os espectáculos do Foz

Está dando os últimos espectáculos no Foz, em «matinées» e «soirées», o tenor Miguel Artelli, em canto a grande voz, que se faz acompanhar da soprano Guitarr Carbonell. Hoje e amanhã, despedem-se do público de Lisboa a cançonete cómica e de fantasia Pitiusa, as coméplas e bailarinas Elyme Amy e a cançonete Titinette. Todos os números são acompanhados pela «Foz Melody Band» e os espectáculos abrem com o «film» em 8 partes «Casamento à americana». Os preços do Foz são os mais populares dos teatros de Lisboa.

15.—Las ideas sociales y la revolución francesa;

16.—Los primeros tiempos del salario;

17.—Hospitales, cárceles y asilos;

18.—Las cruezares de la burguesia republicana;

19.—Horribles matanzas de Comunistas;

20.—La República Española y la clase obrera;

21.—La Primera Internacional;

22.—El socialismo ante el Parlamento español;

23.—El futuro obrerista profetizado por Castells;

24.—Pi y Morgall confunde a los enemigos del socialismo.

25.—Los precursores del Proletariado moderno.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado «El drama de un amor vulgar», de J. Rodríguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

“A BATALHA” no Funchal vende-se

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2399	
Paris, cheque	558	
Suíça	2578,5	
Bruxelas cheque	55,5	
New-York	19558	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	582	
Brasil	2500	
Praga	558	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4867	

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICACOES
SOCIOLOGICAS

...Organização Social Sindicalista Antonelli, — A Russia bolxevista. Cura Merlier, — A razão dum padre Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes). Emile Bossi, — Cristo nunca existiu. Geo Williams, — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou. Gustavo Le Bon, As primeiras consequências da guerra. Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia. Leis psicológicas da evolução das Povos (enc.). Guyau, — Füssio duma moral sem obrigação nem sanção. Educação e Hereditariade. Hamon

TEATROS

Nacional, — Não há espetáculo. São Carlos, — Não há espetáculo. São Luís, — A's 21—Maravilhas («La Casseira»). Trindade, — A's 21—O Príncipe João. Apollo, — Não há espetáculo. Eden-Teatro, — A's 20,45 e 22,45. — Cabaz de Morangos. Avenida, — A's 21,30—Não há espetáculo. Gimnásio, — Não há espetáculo. Politeama, — Não há espetáculo. Variedades, — A's 20,30 e 22,30. — Saracote. Maria Vitoria, — A's 20,30 e 22,30. — Pista. Coliseu dos Recreios, — A's 21—Companhia de circo. Juventino, — Não há espetáculo. Joaquim de Almeida, — Não há espetáculo. Salão Foz, — A's 15 e 21—Variedades e animatógrafo. ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES Condes, — Animatógrafo e concerto. Olympia, — Animatógrafo (Fechado). Central, — Animatógrafo. Tivoli, — Animatógrafo. Chiado Terrasse, — Animatógrafo e variedades em conjunto. Gil Vicente, — Animatógrafo. Eden-Cinema, — (Rua do Alvito). — Animatógrafo. Chantecier, — Animatógrafo. Salão Rossi, — Animatógrafo. Pathe-Cinema, — (Almirante Reis) — Animatógrafo. Cine Esperança, — Animatógrafo. Jardim Zoológico, — Exposição permanente de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narino, — A's 5 horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas, — 4 horas. Kines, — Nas urinárias—Dr. Miguel Magalhães, — 10 horas. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, — 11 e às 5 horas. Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loff, — 2 horas. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, — 2 horas. Gurgantes, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira, — 12 horas. Estómago e intestinos—Dr. Mendes Belo-Júnior, — 10 horas. Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva, — 2 horas. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso, — 12 horas. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma, — 3 horas. Doentes de dentes—Dr. Armando Lima, — 10 horas. Cancro e rádio—Dr. Carvalho de Melo, — 1 hora. Keio X—Dr. Aleu Sindicato, — 4 horas. Análises—Dr. Gabriel Beato, — 1 hora.

Suplemento semanal ilustrado
e "A Batalha"

O contra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada, a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3000.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», na das Poias de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

UNIÃO

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda.
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B TELEF. N. 3415

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaiadas marca AGENTES: Rúben Augusto Diarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110—Porto; José Góes Ferreira & C.º, Funchal, Madeira; Centro Comercial de Braga, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.º—Coimbra.

A VENDA em todas as DRUGARIAS, MERCERIAS e LOJAS de FERRAGENS

Gaivotas e únicos depositários do PÓ RODRIGUES

O melhor destruidor de PULGAS, PERGEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

As primeiras consequências da guerra.

Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia.

Leis psicológicas da evolução das Povos (enc.).

Guyau, — Füssio duma moral sem obrigação nem sanção.

Educação e Hereditariade.

Hamon

A conferência da paz e a sua obra

As lições da guerra mundial.

O movimento operário da Grã-Bretanha.

Psicologia do socialista-anarquista

A crise do Socialismo

A psicologia do militar profissional.

Henriques Leone, — O Sindicato

Heliópolis Salgado

O culto da Imaculada.

Jean Grave

A sociedade futura.

O indivíduo e a sociedade.

Joseph J. Ettor, — Unionismo industrial.

Justus Ebert, — A lei dos salários.

Justus Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática.

Kropotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal

A Grande Revolução (2 vol.)

A moral anarquista.

Os bastidores da Guerra.

O Estado e o seu papel histórico.

Lazare, — A Liberdade.

N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviets.

O Estado e a Revolução.

Landauer, — A Social Democracia na Alemanha.

Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo.

Marx, — O Capital.

Melchior Inchofer, — Monarquia jesuítica.

Nietzsche

Anti-Cristo.

Genealogia da moral.

Nuno Vasco, — As Trabalhadores Rurais — Georgicas.

Concepção Anarquista do Sindicato.

A greve dos inquilinos.

Novicovitch, — A emancipação da mulher.

Patau e Paquet, — Como faremos a revolução.

Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários.

Sébastião Faure, — Doze provas da inexisteça de Deus.

Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha.

ANÚCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 22 do próximo mês de Novembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 322.000 quilos de óleos minerais, sendo 30.000 do tipo A, 20.000 do tipo B, 130.000 do tipo C, 30.000 do tipo D, 100.000 do tipo E, e 12.000 do tipo G.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 1.200\$00, 700\$00, 3.600\$00, 1.200\$00, 2.500\$00 e 500\$00 respectivamente.

O concorrente a quem lhe é feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe é notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

O reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direc-

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

FABRICA

eladrillos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SO COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.

Sapatos em verniz.

Botas pretas (grande salão).

Botas brancas (salão).

Grande saldo de botas pretas.

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

Uma casa, pois só lá encontra bona para o seu dinheiro.

A Sociedade Operaria e a arca das Calçadas, 18-20, com Pólo na mezanina, n.º 45.

Lide o Suplemento de "A Batalha"

A BATALHA

sem consultar

Branca—A Escomailha (peças de teatro).

Júlia Quintinha

Visitinhos do Mar.

Cavalgada do Sonho.

Terras de Fogo.

Dor vitoriosa (novela).

Laisant—Iniciação matemática.

Malvert, — Ciência e Religião.

Maria Domingues—Hugo, o pintor (novela).

Anastácio José (idem).

Manuel Ribeiro

Poder redentor (novels).

Mirabeau—O Jardim dos Suplicios.

Noqueira de Brito

I—Memórias de Angela Pinto.

Sangue Fidalgo (novels).

A BATALHA

LUTA DE CLASSES

A situação económica dos operários metalúrgicos em Itália é a causa de uma vasta emigração

As informações que seguem foram prestadas por elementos operários de Itália. As organizações metalúrgicas locais, que, em 1920-21, fizeram parte do Sindicato Nacional Metalúrgico de Itália, eram em número de 36, reúnindo 82.800 operários. Havia ainda cerca de 100.000 trabalhadores que, a pesar de não aderirem, simpaticavam com o movimento e secundavam a ação na indústria metalúrgica.

Como as nossas organizações tivessem sido primeiramente destruídas e depois interditadas pela reação, ficaram existindo apenas grupos sindicais de fábricas, aderentes à União Sindical Italiana. Ainda que não possam funcionar como organismos próprios, persistem em exercer influência sobre as massas operárias, a fim de manter a luta viva nas ideias de redenção e preparar os trabalhadores para a restauração do movimento sindical.

O Sindicato Nacional Metalúrgico foi constituído em Janeiro de 1917, mas as organizações locais existiam já, contando algumas delas mais de vinte anos.

Em Itália existem várias federações nacionais de indústria metalúrgica: Federação Italiana dos Operários Metalúrgicos (F. I. O. M.), reformista, cujo número de aderentes varia de menos de 7.000 a mais de 200.000, durante e após a guerra. Actualmente, encontra-se apenas com alguns milhares de sindicatos.

Sindicato Operário Nacional Metalúrgico, católico, que contou alguns milhares de aderentes e está, agora, prestes a desaparecer.

Corporação Fascista da Indústria Metalúrgica, cujo número exacto não se indica, por ser-nos interdito verificar a exactidão das cifras publicadas e atendendo a que a maioria dos filiados se inscreveram coagidos por ameaças e violências. As cotizações são obrigatórias, segundo a lei fascista, para todos os trabalhadores, ainda que não hajam aderido. Porém, quasi todos os «sindicatos» se abstêm de participar de reuniões e de todas as formas de actividades sindicais dos fascistas, conservando-se a fé nas organizações revolucionárias de classe.

O sistema de salarial

Nas velhas forjas, que existiam na Itália há séculos e meio, assim como nas restantes indústrias manufatureiras, o salário era regulado por cada dia. «Com a fundação da moderna indústria metalúrgica, o sistema de retribuição tornou-se diverso:

Interno: Alimentação e alojamento, além de salário diário.

Interno: com salário suplementar fixo.

Contrato: salário por empreitada, sem ter em conta o número de horas de laboração.

Contrato com percentagem variável, compreendendo-se a retribuição por horas.

Nos últimos anos, particularmente desde o inicio da guerra, adoptou-se um sistema de salariado que, para melhor elucidação, demonstramos com exemplos:

Categoria	Salário por hora (Liras)	Extraordinário (Percent.)	Subsídio de vida hora (Liras)	Total por 8 horas (Liras)
Operário especializado (a dia)...	2.50	45 %—1.125	0.30	31.40
Operário não qualificado (a dia)	2.00	35 %—0.70	0.30	24.00
Operário manual (a contrato)....	2.00	60 %—1.20	0.30	28.00

O salário a contrato é diferente. Os trabalhadores podem receber um salário extraordianário que oscila de 35% a 100 por cento, em geral, e raramente ultrapassando esta última rubrica. Mas o salário por um dia dum operário a contrato pode ser apenas duas lira!

Para a regularização dos salários existiam tabelas que determinavam a elevação ou diminuição, consoante as oscilações do custo da vida. Contudo, os trabalhadores tinham de recorrer à ação directa

A moralidade da Companhia União Fabril

Tolerar-se a falcatrua e castiga-se a honestidade

Esteve nesta redacção o sr. Artur Freire que foi despedido duma das fábricas do grande industrial Alfredo da Silva, cujo motivo do despedimento é tão interessante, que não podemos passar sem inserir nas colunas deste jornal, para que se aprecie bem quais as nobres qualidades da gerência da C. U. F., passando a narrar o que ouviu.

Tendo sido admitido como empregado de escritório na fábrica que aquele coloso possue na Rua do Rato, n.º 11, (patio do Ferreira) em 19 de Setembro de 1924, desempenhou sempre o logar, com zelo e honestidade, o que de facto é provado por um atestado que nos mostrou passado pela gerência, mas cujos dotes foram desde logo mal elogiados pelo fiscal da fábrica, Luis Vasques, mandrião e traiulha em tudo e para todos, valendo-lhe uma acintosa perseguição.

Mostrou-nos Artur Freire um documento rubricado pelo guarda-livros da fábrica, sr. Francisco de Almeida em que prova, que duma vez encontrando dinheiro a mais que lhe tinha sido enviado pelo dito senhor para pagamento aos operários, imediatamente acusou e enviou a dita importância ao escritório central.

Em contraste a esta ação, temos a de Luis Vasques que sendo necessário fio para instalação eléctrica dumas reparações na dita fábrica, fez uma requisição à fábrica das Fontainhas cuja requisição tem o n.º 176 de 13-10-925, sendo de 50 metros de fio preto de 1/2, mas que por engano vieram 100 metros.

Pois Luis Vasques em vez de passar uma guia de entrada dos 100 metros, apenas passou 50 metros conforme guia n.º 370 de 14-10-925, o que pode ser testemunhado pelo pessoal do escritório tendo até dado origem a discussões.

Luis Vasques detesta os operários, dizendo que só de cavalo marinho se rende

Em África não é respeitado o horário de trabalho

Lobito, 1 de Outubro. — Quando se decretou a lei das oito horas de trabalho, foi esta lei extensiva até África, onde actualmente só se cumpre em parte.

Nos caminhos de ferro de Benguela, tem todo o pessoal as oito horas, exceptuando o pessoal de movimento, que trabalha muito mais que as horas regulamentares não lhe sendo abonadas horas suplementares o que não é justo, pois que estes empregados foram contratados á na sede e a maioria dos contratos diz-lhes que se obrigam a trabalhar 48 horas semanais e além destas ser-lhesão abonadas horas suplementares. Nos últimos contratos á passados têm sido este direito que tem o empregado para se livrarem de reclamações, pois que já há tempo foi demitido um empregado por exigir os seus direitos e fazer com que todos os seus camaradas abandonassem o serviço até serem atendidos nas suas reclamações. Mas, devido á grande falta de solidariedade entre todo o pessoal, fracassaram e nada conseguiram.

Na Sociedade Agrícola de Ganda ainda se trabalham as 12 horas sem descanso, e em muitas, outras casas pequenas acontece o mesmo. Como em África se encontram operários desempregados bom seria que estas casas comprissem com a lei, para assim terem de admitir mais pessoal.

Mas não há quem ponha côntra a isto. A culpa é só nossa, não se pensa em formar uma associação para zelar pelos nossos próprios interesses, só se pensa em futebol que além do pouco proveito que dá acaba por arruinar a saúde aos que até o jogam debaixo do torrão.

E bom que *A Batalha* seja lida por todos, para sabermos que temos muitos direitos a exigir, e deixarmos-nos de jogos futebol que só nos atraçam.

Aqui fica escrito o que há de verdade, para ver se assim se acorda da letargia em que vivemos. — C.

PROPAGANDA SINDICAL

Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário

GOUVEIA, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, o camarada Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, traços longos, a figura do grande educador e lembrando a mananca criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre sindicalismo, fazendo sentir com sôbria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Ajudou depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstícios que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou aos vivas à C. G. T. e à *Batalha*.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Operário morto sob uma barreira

Ontem, à tarde, vários trabalhadores ocupavam-se na faixa de extração barro de uns terrenos anexos à fábrica J. Lino, em Telheiros do Cima. Uma barreira desabou subitamente, colhendo o jornaleiro Júlio Pestana, 54 anos, residente na referida fábrica. Gravemente contuso, foi transportado ao hospital de São José, em cuja sala de Observações faleceu pelas 22 horas.

O romântico inviável de dois trabalhadores.

No Banco do hospital de São José, receberam curativo e seguiram depois para casa:

Francisco Rodrigues, 16 anos, de Paiolal, auxiliar da C. P., residente na estação de Campolide, e que ontem, quando regressava do trabalho, caiu por uma ribanceira em Sete Rios, espetando uma cana num pé, e José Maria Pinto Madeira, 26 anos, bombeiro municipal n.º 229, residente na rua da Lapa, 33, 2.º que nas oficinas do Quartel 1, na avenida Presidente Wilson, foi colhido por uma chapa de ferro, ficando contuso nas costas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Faz sciente a todos os organismos aderentes que lhes vai enviar o regulamento com as emendas feitas no último congresso da indústria. Pede também este organismo aos sindicatos dos arredores que não demorem as novas listas dos nomes e profissões dos associados que se encontram sem trabalho.

Secção telegráfica

Federações

FERROVIARIA

Minho e Douro — Carlos Guimarães — Envia com urgência o livro de actas e respectivos documentos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Graça do Divor — Recebemos o vale do correio.

N. J. S. de Évora — Recebemos ofício e vamos tratar do assunto.

Dois presos que se ausentaram

Segundo comunicação recebida no ministério da Justiça, evadiram-se da cadeia de Torres Vedras os presos José Hilário e João Hilário.

Encerrou os seus trabalhos o congresso do ramo de alimentação ficando constituida a respectiva federação.



Uma admirável conferência do ilustre professor Viana de Lemos em defesa da Escola Moderna e do progresso social

PORTO, 18. — A conferência que o ilustre professor Viana de Lemos realizou, a seguir ao sr. Tomás da Fonseca, no Centro Republicano Democrático, por ocasião da comemoração do fuzilamento de Ferrer, foi toda dedicada à instrução e educação do povo. O conferente, depois de declarar que as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas o iam embasar sobremaneira, visto que, não sendo orador, a deceção seria, no fim, maior para o público que o escutava — principiou por ler o seguinte à laia de introito:

«A escola e os processos educativos vêm com uma tal força da tradição e do impulso do passado, que é vulgaríssimo ter a ilusão de que mudando instituições ou adoptando simples fórmulas e leis modernizadoras a escola e os costumes mudarão também.

Mesmo com os espíritos que procuram ser independentes e julgam, portanto, ser avançados, não é menos vulgar seguirem-se, em matéria de ensino e educação, estruturalmente os processos, e até inadvertidamente trabalhos, para as finalidades que por outras manifestações de carácter social se afanam em combate.

Assim se explica que tendo o marquês de Pombal, misto de despotismo e vidento, criado escolas de todos os graus e favorecido a instrução sugestionado pelos altos espíritos que foram Verney e Ribeiro Sanches, Portugal continuou a não saber ler, a parasitar, a não poder compreender a grande luta que se seguia na Europa entre o espírito velho e o espírito novo, e que alguma coisa resultou para a igualdade, liberdade e dignidade humana.

Assim se explica também que após 70 anos de palavroso liberalismo e corrupção bonacheirona, com estradas, caminhos de ferro, exposições, centenários e variadas escolas, Portugal não sente nem goza conscientemente o progresso.

O povo não ama nem comprehende a liberdade continua vivendo na educação fradesca e nos prejuízos do passado. Ferozmente rotineiro, continua escravo conformado, e junta aos antigos ídolos, o político que compra e vende e lhe explora o trabalho com muito mais ilusão, palaviado e geral contento.

Assim se explica ainda que após 16 anos de República dita democrática, se ainda tão mal comprehendida a democracia, que não há espírito democrático no país, e que as regalias populares continuam sendo um mito, à mercê de quantos políticos profissionais e mandões de ocasião, surgem nas encrusilhadas da vida nacional.

Mudou-se apenas de letreiro, do formulário com que mutuamente nos enganamos.

Deitou-se abaixo com a monarquia, o rotineiro partidário, o conselheiro, — Prescreveram-se as ordens religiosas como parasitárias e incompatíveis com o espírito moderno de progresso e de trabalho. Griou-se infantilmente aos quatros ventos: «ata que é jazuita, mata que é talassa!»

Mas foram só gestos e palavras e fogo de visitas; o reactionário esfregou as mãos e o conservador sorriu-se de tanta ingenuidade e continuaram sem entraves o seu caminho. O espírito antigo continuou a viver em todos os passos da vida, não só público como particular, se não despertarmos e não nos resolvirmos, de vez, a operar sem sofismas, sabendo viver a vida que a marcha evolutiva da humanidade nos indica e exige que vivamos.

Auge fazer obra real e construtiva. O povo trabalhador só poderá completamente libertar-se e rasgar novos horizontes para a sua actividade, quando se interessar pela difusão da educação e cultura sincera e livre.

Viana de Lemos, aludindo à data do fuzilamento de Ferrer, que foi um mártir e um herói defensor dos belos ideais, disserta depois minuciosamente sobre a escola antiga e a escola moderna, o actual ensino público e particular Pestalozzi; sobre as novas concepções no ensino e educação, as tendências renovadoras do ensino, os elementos de cultura moderna, a educação e a formação do carácter, o descenso e higiene do trabalho e sobre a união de todos os trabalhadores — sendo, no final, vivamente aplaudido.

A comemoração de Ferrer, promovida pela Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal, resultou, pois, uma imponente sessão instrutiva e anti-clerical, que deixou belamente impresso a numerosa assistência. Sesões destas desejáramos muitas e mais amanhadas vezes.

Por outro lado, os oprimidos que procuram novos horizontes, são geralmente trabalhadores absorvidos de labor, que não têm tempo, nem para tratar da sua cultura intelectual, nem para calmamente estudar e penetrar o subtíl enredo de organizações, argumentos, torcidos raciocínios, e de caídos sistemas filosóficos, económicos e sociais com que os trazem cegos e estonados, aqueles que os exploram e dirigem e do seu trabalho vivem.

No campo oposto os que se arvoram em classes privilegiadas, superiores e mandantes, têm vagar, estudam, e gastam grande parte da sua atividade em conter a grande massa na grande incógnita, esse grande peso-sócio do seu sóssego e bem-estar. Empregam, todos os meios ao seu alcance, é ele o narcótico das religiões de deuses e de pátrias, a férrea organização de exércitos, todo o mecanismo contendor e sugador da administração da justiça, da grande indústria, do grande comércio, etc., é ele a parisiaria e estéril, mas abundante, burocracia que tudo entra e complica, defendendo a outrance as suas escandalosas situações e as migalhas com que os políticos a compram para a sua coterie; ele são as oligarquias da banca e da finança que superominam, e fazem canalizar os dinheiros das vezas.

Tudo isto provem, em parte, da superficialidade com que se encaram a maior parte dos problemas fundamentais, perdendo-nos as consequências e detalhes secundários, sem nitidamente vermos nem atacarmos o fundo da questão.

Por outro lado, os oprimidos que procuram novos horizontes, são geralmente trabalhadores absorvidos de labor, que não têm tempo, nem para tratar da sua cultura intelectual, nem para calmamente estudar e penetrar o subtíl enredo de organizações, argumentos, torcidos raciocínios, e de caídos sistemas filosóficos, económicos e sociais com que os trazem cegos e estonados, aqueles que os exploram e dirigem e do seu trabalho vivem.

Aos admiradores das faculdades intelectuais deste nosso f